



SNTCT REUNIU HOJE COM SECRETÁRIO DE ESTADO DAS COMUNICAÇÕES

NA REUNIÃO FORAM ABORDADOS VÁRIOS ASSUNTOS, ENTRE OS QUAIS, OS EFEITOS DA LIBERALIZAÇÃO DO SERVIÇO POSTAL NO FUTURO DOS CTT, O PAPEL FISCALIZADOR DA ANACOM, REGULAMENTAÇÃO DO MERCADO, OS SERVIÇOS RESERVADOS AOS CTT, A ACTIVIDADE DAS CHAMADAS EMPRESAS DO GRUPO CTT, E A CONTRATAÇÃO COLECTIVA

Realizou-se hoje à tarde a reunião solicitada há quase um mês pelo SNTCT ao Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

A reunião decorreu num clima cordial e o senhor Secretário de Estado concordou com a maior parte das preocupações colocadas pelo SNTCT.

O SNTCT afirmou:

- Os CTT tendo que se preparar para enfrentar a liberalização do mercado, têm que salvaguardar a qualidade e universalidade do serviço postal que estão obrigados a prestar. Para isso têm que apostar no profissionalismo dos seus trabalhadores e na salvaguarda da imagem dos CTT;
- Os CTT têm que apostar em novos produtos, dentro da sua área de actividade, para criar mais-valias que permitam o equilíbrio financeiro;
- Os CTT têm que encarar a criação do Banco Postal em moldes sólidos, procurando as parcerias adequadas, de modo a que a curto/médio prazo, a rentabilidade desse serviço possa assegurar mais de 10% das receitas;
- A ANACOM deve ter um papel efectivo de regulação do mercado postal, de modo a evitar e prevenir a concorrência desleal;
- A ANACOM deve, no exercício das suas funções, proibir que empresas não licenciadas para o efeito, efectuem serviço reservado aos CTT – Correios de Portugal;

- O Estado, em colaboração com as associações patronais e com as associações sindicais, deve ter um papel activo na negociação de plafons salariais mínimos para este sector de actividade de modo a que possa haver condições similares de competitividade;

O SNTCT alertou ainda para o facto de existir neste momento, fruto das alterações promovidas pelos CTT na distribuição do correio, uma desconfiança das populações em relação aos trabalhadores afectos a esse serviço, nomeadamente por causa do aproveitamento de pessoas sem escrúpulos dos fardamentos dos CTT (coletes) para efectuar assaltos a residências. A imagem dos CTT está em causa e, sobretudo a imagem e idoneidade dos seus trabalhadores.

Por último o SNTCT deu conta ao senhor Secretário de Estado do andamento do processo negocial em curso, manifestando a sua intenção de colaborar para que se ultrapassem as divergências anteriores e se possa chegar a um entendimento que salvguarde os interesses de ambas as partes.

O Senhor Secretário de Estado mostrou-se informado e atento, prometendo tomar em consideração as preocupações do SNTCT, ao mesmo tempo que demonstrou uma abertura diferente da que adoptou no anterior mandato, afirmando que as portas do Ministério estariam sempre abertas para nos receber.

NEGOCIAÇÕES DO AE/CTT

Conforme consta da página do SNTCT, apesar de estar previsto que as negociações directas durassem até 30 de Novembro, as partes acordaram no prolongamento desse prazo, face aos consensos obtidos até agora e fazem prever ser possível chegar a acordo durante a fase de negociações directas.

Esse prolongamento tem que ser necessariamente curto, mas de molde a que se esgotem todas as possibilidades de acordo.

Na próxima segunda-feira, dia 7, realizar-se-á mais uma sessão de negociações para analisar as matérias em que ainda não há acordo.

O SNTCT apela à serenidade de todos os seus associados e trabalhadores em geral. Sabemos que os trabalhadores estão ávidos de informação, no entanto continuamos a respeitar o compromisso de não divulgar o teor das sessões informais de negociação.

O SNTCT cumprirá o que prometeu aos seus associados – **NADA SERÁ ACORDADO SEM O SEU CONHECIMENTO PRÉVIO E CONTRA A SUA VONTADE.**

***sntct* – a força de continuarmos juntos**



SINDICATO NACIONAL
DOS TRABALHADORES
DOS CORREIOS
E TELECOMUNICAÇÕES

Alameda D. Afonso Henriques, 41-r/c - 100-123 Lisboa



PORTUGAL
Al. D. A. Henriques
LISBOA
TAXA PAGA